

PLANEJAMENTO NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

PLANNING IN REMOTE EDUCATION: CHALLENGES AND STRATEGIES IN ORGANIZING THE WORK OF BASIC EDUCATION TEACHERS

PLANIFICACIÓN EN ENSEÑANZA REMOTA: RETOS Y ESTRATEGIAS EN LA ORGANIZACIÓN DEL TRABAJO DE LOS DOCENTES DE EDUCACIÓN BÁSICA

Roselane Duarte Ferraz¹ <https://orcid.org/0000-0003-1731-0120>
Solange Trindade de Almeida² <https://orcid.org/0009-0003-9418-7063>

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Itapetinga, Bahia, Brasil; rduart@uesb.edu.br

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Itapetinga, Bahia, Brasil; 201920622@uesb.edu.br

RESUMO: Este artigo apresenta uma discussão acerca do planejamento pedagógico no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a crise sanitária da COVID-19. O estudo concentra-se nas discussões sobre a transição do ensino presencial para a atuação dos professores no cenário da educação remota, além da adaptação, formação e desenvolvimento de estratégias de ensino adequadas. O artigo objetiva conhecer a organização do planejamento pedagógico de professores de escolas da Educação Básica, considerando a implantação das atividades não presenciais de ensino. A metodologia teve a abordagem qualitativa, de caráter exploratório. Como instrumento para a construção dos dados, foi utilizado o questionário aplicado on-line, via *Google forms*. Os colaboradores deste estudo foram docentes da Educação Básica da região do Médio Sudoeste da Bahia. A análise dos dados se deu por meio da técnica de Análise de Conteúdo, especificamente a análise temática, a partir dos 24 questionários respondidos. Os dados esclarecem sobre a necessidade de se promover o suporte institucional, apoiando e orientando os profissionais de ensino na superação dos desafios impostos pelo ERE. Este estudo também revela a importância de se promover um planejamento flexível que prima pela reflexão e contextualização da realidade vivenciada pelos sujeitos de ensino-aprendizagem, evidenciando a clareza dos conteúdos, a integração das tecnologias, a adaptação às necessidades dos alunos e a promoção de abordagens colaborativas na organização do planejamento pedagógico.

Palavras-chave: Planejamento Pedagógico; Professor; Educação Básica; Ensino Remoto; Pandemia COVID-19.

ABSTRACT: This article presents a discussion about pedagogical planning in the context of Emergency Remote Education (ERE) during the COVID-19 health crisis. The study focuses on discussions about the transition from face-to-face teaching to teachers' work in the remote education scenario, in addition to the adaptation, training and development of appropriate teaching strategies. The article aims to understand the organization of pedagogical planning for teachers in Basic Education schools, considering the implementation of non-face-to-face teaching activities. The methodology had a qualitative approach of an exploratory nature. As

an instrument for constructing the data, a questionnaire administered online, via Google forms, was used. The collaborators in this study were Basic Education teachers from the Middle Southwest region of Bahia. Data analysis was carried out using the Content Analysis technique, specifically thematic analysis, based on the 24 completed questionnaires. The data clarify the need to promote institutional support, backing and guiding teaching professionals in overcoming the challenges imposed by ERE. This study also reveals the importance of promoting flexible planning that focuses on reflection and contextualization of the reality experienced by teaching-learning subjects, highlighting the clarity of content, the integration of technologies, adaptation to students' needs and the promotion of collaborative approaches in the pedagogical planning organization.

Keywords: Pedagogical Planning; Teacher; Basic education; Remote Teaching; COVID-19 pandemic.

RESUMEN: Este artículo presenta una discusión sobre la planificación pedagógica en el contexto de la Enseñanza Remota de Emergencia (EDE) durante la crisis sanitaria del COVID-19. El estudio se centra en discusiones sobre la transición de la enseñanza presencial al trabajo docente en el escenario de la educación remota, además de la adaptación, capacitación y desarrollo de estrategias docentes adecuadas. El artículo tiene como objetivo comprender la organización de la planificación pedagógica de los maestros de las escuelas de Educación Básica, considerando la implementación de actividades docentes no presenciales. La metodología tuvo un enfoque cualitativo de carácter exploratorio. Como instrumento de construcción de los datos se utilizó el cuestionario administrado online, a través de del *Google forms*. Los colaboradores de este estudio fueron maestros de Educación Básica de la región Medio Suroeste de Bahía. El análisis de los datos se realizó mediante la técnica de Análisis de Contenido, específicamente análisis temático, a partir de los 24 cuestionarios cumplimentados. Los datos aclaran la necesidad de promover el soporte institucional, apoyando y orientando a los profesionales de la docencia en la superación de los desafíos que el EDE impone. Este estudio también revela la importancia de promover una planificación flexible que se centre en la reflexión y contextualización de la realidad em que viven los sujetos de enseñanza-aprendizaje, destacando la claridad de los contenidos, la integración de tecnologías, la adaptación a las necesidades de los estudiantes y el fomento de enfoques colaborativos en la organización de la planificación pedagógica.

Palabras clave: Planificación Pedagógica; Maestro; Educación básica; Enseñanza Remota; Pandemia de COVID-19.

Introdução

O presente artigo concentra-se no estudo acerca do planejamento pedagógico docente, organizado e desenvolvido, especificamente, no âmbito das atividades não presenciais de ensino. A necessidade imposta de adaptação ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), devido à crise sanitária da COVID-19, com as medidas tomadas para garantir o distanciamento social, nos mobilizou a investigar a organização do planejamento pedagógico dos professores de escolas de educação básica, a partir das configurações arranjadas neste novo contexto. A transição do ensino presencial para o não presencial exigiu das instituições de ensino e dos

seus profissionais uma reestruturação das práticas pedagógicas, incluindo formação para os professores, familiarização com os recursos e artefatos tecnológicos e, especialmente, a implantação de estratégias de ensino que fossem condizentes com o cenário estabelecido e que promovessem o aprendizado de alunos geograficamente distantes das salas de aula.

Neste sentido, o planejamento pedagógico, entendido como elemento estruturante da prática institucional e, especialmente, das práticas docentes, desempenha um papel essencial para a efetivação das ações de ensino-aprendizagem. Assim, o presente estudo tem como questão norteadora: Como professores da educação básica organizaram o planejamento pedagógico no contexto do ensino remoto emergencial? Para responder ao questionamento, o artigo objetiva conhecer a organização do planejamento pedagógico de professores de escolas de educação básica, considerando a implantação das atividades não presenciais de ensino.

Este estudo está baseado em dados construídos por meio de questionários (questões objetivas e subjetivas) junto a professores de escolas de educação básica, a fim de estabelecermos uma discussão a partir da realidade vivenciada pelos docentes no contexto do ERE. Serão exploradas questões relacionadas à seleção de materiais virtuais, adaptação dos conteúdos, metodologias utilizadas, engajamento dos alunos e estratégias para despertar seu interesse e motivação. Elementos que, entre outros, entendemos como essenciais na organização de um planejamento pedagógico.

Este estudo é um recorte do projeto de pesquisa intitulado “A organização do Trabalho Pedagógico Docente frente à Pandemia da COVID-19”, vinculado ao Grupo de Pesquisa e Estudos Pedagógicos - GPEP, na linha de estudo sobre Formação e Trabalho Docente. Assim, ao analisar o planejamento pedagógico nesse contexto específico, busca-se contribuir para a reflexão das práticas docentes, observando os caminhos que estes profissionais traçaram para superar as adversidades, desenvolvendo estratégias pedagógicas no ensino remoto.

A seguir, serão apresentados os principais fundamentos teóricos, bem como a metodologia utilizada na pesquisa. Por fim, serão discutidos os resultados construídos com os colaboradores da pesquisa e apresentadas as considerações finais, com o intuito de contribuir para a reflexão sobre o planejamento pedagógico no ensino não presencial e suas implicações na prática docente.

Planejamento pedagógico no ensino remoto

Como afirma Oslo (2015), o planejamento está entrelaçado à existência humana e, conseqüentemente, à sociedade em todas as áreas de atuação, incluindo a educação. Assim, o planejamento constitui um fenômeno que remonta à antiguidade, quando os seres humanos

PLANEJAMENTO NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Roselane Duarte Ferraz • Solange Trindade de Almeida

transcendem o papel de ser um simples elemento da natureza, distinguindo-se dela e sendo compelidos a conduzirem suas vidas de modo consciente e intencional. Neste sentido, tanto as atividades que envolvem sobrevivência, defesa e, também, a educação passaram a demandar uma abordagem planejada.

Entretanto, como expõe o autor, mesmo que o planejamento apresente características comuns, tais como intencionalidades, coordenação e ação conjunta de determinados agentes, ele não se revela uniforme em todas as situações. Historicamente e contextualmente, o planejamento assume características distintas, influenciadas pelo acúmulo de experiências, conhecimentos humanos, bem como pelos desafios enfrentados. Essa perspectiva também se aplica ao planejamento pedagógico das instituições de ensino, considerando-o como fundamental para o desenvolvimento das atividades e ações educativas. Mas sua efetividade depende da flexibilidade em dialogar e se alinhar à realidade concreta e às condições objetivas (OSLO, 2015).

Ao considerar essas afirmações, e compreendendo que o planejamento “consiste num conjunto de ações coordenadas entre si, que concorrem para a obtenção de um determinado resultado, o objetivo que se espera ou deseja” (OSLO, 2015, p. 266), observa-se que a implantação do ensino remoto durante a pandemia imprimiu, nesse processo de transição, a necessidade de se promover um planejamento pedagógico diferenciado, adaptando-se às circunstâncias da realidade que a crise sanitária estava impondo à comunidade escolar. Também, exigiu um empenho em promover, a partir do planejamento, alternativas pedagógicas que pudessem assegurar processos educativos junto aos alunos em condições de vulnerabilidade educacional, uma vez que nem todos têm acesso aos dispositivos necessários para a efetivação de aulas remotas.

Durante o período de pandemia, iniciado em 2020, diversas preocupações (de ordem econômica, social, política) foram intensificadas. O fato de se propagar uma doença (COVID-19) altamente transmissível e sem cura ou vacina, até o momento, resultou na implantação do distanciamento social, implicando na configuração de novos comportamentos, tais como o trabalho remoto, no fechamento das instituições de ensino e, posteriormente, a organização das aulas no formato do ensino remoto emergencial (ERE), alternativa à educação presencial, com o objetivo de desenvolver atividades de ensino-aprendizagem durante a crise sanitária que se instaurou em todo o país. Por ensino remoto, nos aproximamos da concepção apresentada por Santana e Sales (2020, p.82), quando dizem que

o ensino remoto é uma alternativa emergencial e pontual adotada, ainda que não nominalmente muitas vezes, por instituições de ensino para tentar que o



PLANEJAMENTO NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Roselane Duarte Ferraz • Solange Trindade de Almeida

vínculo pedagógico não seja rompido totalmente. Tem sido desenvolvido no Brasil das mais diversas formas, com a mediação de tecnologias digitais ou não digitais.

Portanto, houve uma mudança muito abrupta de uma estrutura organizacional de ensino para um formato que, por vezes, ratificou as desigualdades sociais. Pois nem todos os estudantes e, em algumas realidades, nem todos os professores tinham acesso adequado a rede de internet, dispositivos eletrônicos com capacidade de armazenamento ou espaços propícios para estudos e organização das aulas.

As escolas, ao ajustarem suas atividades ao formato remoto, promoveram mudanças no planejamento escolar e, conseqüentemente, na organização do planejamento pedagógico dos professores, pois uma das grandes preocupações era como promover práticas de ensino de forma não presencial que favorecessem a aprendizagem dos alunos. Neste sentido, Hegeto, Silva e Dias (2021, p. 257) apresentam a seguinte preocupação:

[...] a organização dos conteúdos e metodologias de ensino pode se constituir em um desafio para muitos professores. Principalmente, em relação ao planejamento, tendo em vista as angústias e práticas atuais que podem contribuir tanto para permanência e sucesso dos alunos quanto para a exclusão e fracasso escolar.

De acordo com Rondini, Pedro e Duarte (2020), as tecnologias digitais foram amplamente utilizadas no processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia da COVID-19 em todos os níveis de ensino. O ERE tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise.

No que se refere ao uso das tecnologias, Rondini, Pedro e Duarte (2020) afirmam que os professores vivenciaram diversos desafios, pois tiveram que transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial. Além disso, o isolamento social permitiu que os professores tivessem mais tempo para preparar as aulas, mas a grande demanda em gravar aulas acabou tomando muito tempo. Por fim, as tecnologias digitais, que eram empregadas como recursos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, converteram-se em artefato principal do ensino remoto e, segundo os autores, isso não tornou as aulas mais interessantes.

Neste sentido, o planejamento, nos moldes do ERE, exigiu desses professores um domínio de ferramentas e de procedimentos pensando, antecipadamente, na melhor organização, sequenciamento de ações que pudessem atender uma realidade estudantil muito diversificada nos modos de acesso, participação e permanência nas aulas remotas. Portanto, demandava um processo reflexivo, como nos esclarece Saviani (1987), de repensar, retomar, olhar e analisar questões e dimensões do processo de ensino-aprendizagem que dialogassem

com essa configuração das aulas, a partir de uma perspectiva cautelosa, responsável e crítica, observando todos os elementos que implicam esse novo contexto.

Portanto, ratificamos a necessidade de compreender que o planejamento não se configura apenas no campo da organização individual, pois, como nos esclarece Libânio (2018, p. 125), planejar consiste em uma prática que demanda a elaboração conjunta e colaborativa de proposições e discussão pública, visto que, “no planejamento escolar, o que se planeja são as atividades de ensino e de aprendizagem, fortemente determinadas por uma intencionalidade educativa envolvendo objetivos, valores, atitudes, conteúdos, modos de agir dos educadores que atuam na escola”.

Por isso, a essência do planejamento escolar encontra-se nas atividades de ensino e aprendizagem e em todas as dimensões que envolvem a unidade ensino-aprendizagem e, neste âmbito, a diversidade de conhecimentos e as experiências dos professores se configuram como elementos valiosos na organização do planejamento pedagógico, pois o trabalho coletivo e colaborativo possibilita a combinação e, conseqüentemente, o consenso dessas perspectivas, resultando em uma proposta mais abrangente e inclusiva.

Além disso, a realização de planejamentos coletivos e colaborativos poderá promover o fortalecimento dos conhecimentos e das práticas pedagógicas desses profissionais, pois viabiliza a troca de saberes, o compartilhamento de técnicas, estratégias de ensino, assim como o desenvolvimento de um ambiente de trabalho em que os conhecimentos desses professores são valorizados.

Outra característica que não podemos refutar ao nos debruçarmos sobre as discussões acerca do planejamento é a sua dimensão processual. Isso indica que ele não se dá em momentos estanques, pontuais. Pelo contrário, o planejamento demanda uma “atividade permanente de reflexão e ação” (LIBÂNEO, 2018, p. 125). E, por esse caráter, o professor é desafiado a vivenciar a constância em analisar o seu contexto de trabalho, observando as reais condições de desenvolvimento das ações pedagógicas, na tentativa de estabelecer decisões para solucionar os problemas identificados, implicando em constantes revisões das trajetórias estabelecidas.

Tratando, especificamente, da implantação do ERE, observamos a complexidade dos problemas que foram se avolumando diante dos professores e de toda a comunidade escolar para estabelecer práticas de ensino-aprendizagem que pudessem superar esse desafio. Esse cenário exigia uma capacidade investigativa e interpretativa desses sujeitos na definição do caminho mais apropriado para adequação e melhoria das práticas pedagógicas. Como nos esclarece Alarcão (2001), ao discutir sobre a escola reflexiva, diante das incertezas e

instabilidades contemporâneas, a escola e seus sujeitos precisam, rapidamente, responder e reajustar às novas demandas que lhes são dadas. E, neste sentido, professores precisam ser “incentivados e mobilizados para a participação, a co-construção, o diálogo, a reflexão, a iniciativa, a experimentação” (ALARCÃO, 2001, p. 26).

Assim, concordamos com Ferraz e Silva (2021, p. 159) ao afirmarem que o planejamento, “como reflexivo, demanda ressignificação do processo ensino-aprendizagem, a partir da investigação, da criticidade e do revisitar das ações pedagógicas que envolvem o contexto educacional”. Esses argumentos reafirmam um processo de constante atuação dos professores no contexto escolar, envolvendo o diálogo e interações com demais colegas e alunos, com a finalidade de norteamento do trabalho pedagógico docente.

Metodologia

No que se refere ao percurso metodológico, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, embasada nas características intrínsecas ao objetivo proposto. Consoante as colocações de Chizzotti (2008), na perspectiva de uma investigação qualitativa, houve uma sensibilidade desenvolvida para apreender os significados perceptíveis mediante a aproximação e o compartilhamento do objeto de pesquisa, culminando em um processo de construção gradativa.

O questionário foi o instrumento utilizado para a construção de dados, direcionado aos docentes da Educação Básica na região do Médio Sudoeste da Bahia, aplicados no ano de 2021¹. Tal escolha nos possibilitou alcançar uma amostra significativa de participantes (GIL, 2019). Adicionalmente, a crise sanitária vigente e a necessidade de adotar o distanciamento social constituíram fatores determinantes para a opção pelo questionário, que apresentava como vantagem a sua aplicação virtual, por meio de ferramentas digitais. O instrumento foi organizado em eixos temáticos, iniciando-se pela identificação profissional e avançando para a identificação das principais alterações na organização do trabalho pedagógico docente, bem como dos desafios e estratégias para efetivação do planejamento pedagógico.

Retornaram 24 questionários, preenchidos pelos colaboradores, ou seja, professores que atuam tanto nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, como no Ensino Médio, abrangendo as redes públicas e instituições privadas.

¹ Vale esclarecer que, no ano de 2020, o estado da Bahia não adotou aulas on-line. Somente no ano de 2021 que a Bahia implementou aulas remotas que poderiam ser desenvolvidas de forma síncrona ou assíncrona, realizando atividades impressas, produzidas pela Secretaria Estadual de educação e/ou pelos docentes das instituições de ensino e entregues aos alunos que não tinham acesso à internet ou não possuíam artefato tecnológico.

No que concerne o perfil dos docentes participantes, constatamos que 50% deles encontram-se na faixa etária de 40 a 49 anos, enquanto 34% têm entre 50 a 59 anos. Também constatamos a participação de 12% de professores na faixa etária de 30 a 39 anos. E somente 4% acima dos 60 anos de idade. Quanto à formação, observamos que todos os professores possuem licenciatura. Além disso, a grande maioria (92%) possui especializações em diversas áreas, como Língua Portuguesa, Gestão Escolar, Ciências Ambientais, Psicopedagogia e Planejamento, entre outras.

A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de Análise de Conteúdo, especificamente a análise temática, de acordo com o trabalho de Bardin (2010). Tal escolha se deu em função da presença de temas centrais no objeto de estudo, cujos significados foram considerados no âmbito da investigação, em relação aos colaboradores da pesquisa ou ao contexto analisado.

A partir do conjunto de dados produzidos, foram selecionados recortes que caracterizaram o *corpus* do estudo em questão, organizados em dois eixos temáticos: (1) Dificuldades e desafios em idealizar e materializar o planejamento pedagógico no ERE; (2) Estratégias adotadas no planejamento pedagógico na organização das aulas com fins de promoção da aprendizagem dos alunos no ERE.

Dificuldades e desafios em idealizar e materializar o planejamento pedagógico no ERE

Com base nas informações fornecidas, em um total de 24 professores, 19 deles afirmaram ter recebido orientações sobre o planejamento das atividades, instruções aos alunos e definições de processos avaliativos no ensino remoto. Isso indica que a maioria dos professores (79,2% do total) recebeu orientação nesses aspectos do planejamento pedagógico. Isso sugere que a instituição escolar ou rede em que esses professores trabalham demonstrou preocupação em fornecer suporte e direcionamento para a realização das atividades pedagógicas durante o ensino remoto.

Por outro lado, 5 dos 24 professores afirmaram não ter recebido orientação em nenhum desses aspectos. Esses professores representam cerca de 20,8% do total. Isso pode indicar uma falha na comunicação ou no suporte oferecido pela instituição ou rede. Esses professores possivelmente enfrentaram desafios adicionais ao planejar e executar suas atividades de ensino remoto, pois não receberam as orientações necessárias.

Esses dados reforçam as discussões estabelecidas por Santana e Sales (2020) quando afirmam que os professores enfrentam o desafio do imediatismo na adoção de práticas

PLANEJAMENTO NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Roselane Duarte Ferraz • Solange Trindade de Almeida

pedagógicas à distância, carentes de formação e preparação para, efetivamente, assumir o ensino remoto emergencial. Além disso, a ausência da interação física pode conduzir a abordagens pedagógicas mecanizadas e com menor eficácia. Os autores também destacam que a pandemia agravou as crises e desafios preexistentes na área da educação, tornando-os mais complexos. Dessa forma, os professores se veem confrontados com a pressão de estabelecer soluções imediatas para a condução de atividades educacionais formais em meio à pandemia e, ao mesmo tempo, enfrentam desafios e tensões já materializados em seu cenário profissional.

Alguns estudos afirmaram que a implantação de aulas remotas reconfigurou a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) de professores, implicando no aumento de carga horária dedicada ao trabalho, esgotamento físico e emocional desses profissionais, pois as situações do contexto escolar e todas as demandas que dele emergiam invadiram a vida privada dos professores (FERRAZ, Rita; FERREIRA; FERRAZ, 2021; FERREIRA; FERRAZ; FERRAZ, 2021; CRUZ; COELHO; FERREIRA, 2021).

No estudo de Ferraz, Ferreira e Silva (2022) sobre a atuação docente no contexto do ensino remoto, observou-se a intensificação da carga de trabalho dos professores no período do ERE, devido às demandas que foram impostas durante a transição do ensino presencial para o remoto, reforçando o processo de precarização do trabalho docente e ressaltando as fragilidades estruturais em torno da profissão do educador.

Nessa perspectiva, evidenciamos a importância de fornecer um suporte adequado aos professores durante a transição para o ensino remoto, garantindo a todos o acesso às orientações necessárias para planejamento das suas aulas, assim como nas práticas metodológicas junto aos alunos e na realização de avaliações que venham atender às demandas de aprendizagens dos discentes. Isso pode ajudar a garantir uma experiência de aprendizado mais consistente para os estudantes durante esse período.

Os dados indicam que 41,7% dos professores (10 dos 24 colaboradores) afirmaram ter enfrentado muitas dificuldades no planejamento e execução das aulas remotas. Percentual que reafirma a necessária revisão do processo de planejamento, fornecendo não só o suporte técnico para esses docentes, mas também formação e recursos pertinentes ao trabalho no contexto do ERE.

Ao solicitar dos colaboradores a indicação das principais dificuldades em se promover práticas de ensino no ERE, no quesito planejamento e execução das aulas, os professores apontaram:



PLANEJAMENTO NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Roselane Duarte Ferraz • Solange Trindade de Almeida

O tipo de material virtual a ser utilizado, por exemplo, vídeos, slides, etc (P.01); Acesso dos alunos aos meios tecnológicos e disponibilização de recursos por parte das entidades mantenedoras (P.05); Senti dificuldade com o tempo de duração das aulas, pois era curto (P.10); A maior dificuldade é o tempo, além da busca contínua do despertar do interesse e motivação do aluno (P. 17).

As falas dos professores levantam algumas questões e desafios que devem ser observados quanto ao planejamento no ensino remoto e levanta preocupações sobre a consistência e a qualidade do planejamento em nível institucional.

A primeira delas está relacionada ao uso de diferentes tipos de materiais virtuais, pois, no âmbito de uma mudança repentina provocada pelo distanciamento social e, conseqüentemente, a adesão ao ERE, nada garantiu a adequação das orientações e suporte para que os professores pudessem, com segurança, selecionar e utilizar esses recursos de maneira eficaz. A qualidade e a adequação dos materiais virtuais, observando sua relevância, qualidade e capacidade de envolver o interesse dos alunos, podem influenciar diretamente a experiência de aprendizado desses estudantes.

Outro aspecto crítico presente nas falas dos professores encontra-se na disponibilidade de recursos e artefatos tecnológicos, bem como o acesso dos alunos a essa tecnologia. Uma das primeiras preocupações está na visível e escancarada desigualdade digital, excluindo aqueles alunos em vulnerabilidade social, comprometendo a equidade no acesso à escola. Portanto, havia essa preocupação dos professores no planejamento pedagógico, pois eles precisavam, diante da omissão do governo, considerar estratégias que contribuíssem para o acesso adequado aos recursos tecnológicos necessários para que os alunos pudessem participar plenamente do processo de ensino e aprendizagem e/ou resgatar outros recursos que viabilizassem a participação daqueles que não tinham nenhum acesso tecnológico.

Essa discussão nos aproxima de Ferraz e Silva (2021), quando consideram que o planejamento pode contribuir para a democratização do processo ensino-aprendizagem ao fomentar ações conscientes e problematizadoras no âmbito da organização e da materialização das situações de ensino. Isso significa que o planejamento traz em sua proposição intencionalidades e organização de práticas sociais e políticas. Portanto, não se configura, apenas, como uma ação técnica, devendo considerar as demandas de aprendizagens dos discentes, bem como a realidade sociocultural em que estão inseridos. Dessa forma, o planejamento pode ser uma ferramenta para a construção de práticas pedagógicas mais democráticas e inclusivas, que levem em conta as singularidades e as diferenças entre os alunos.

A dificuldade em relação ao tempo de duração das aulas sugere um desafio em adaptar o conteúdo, as estratégias metodológicas, a organização das atividades para o formato-tempo do ensino remoto. Isso levanta para esses professores uma problemática sobre como estruturar aulas que possam atender às necessidades dos alunos, gerenciando esse tempo e mantendo o interesse dos discentes. Esses elementos vão influenciar no planejamento pedagógico, observando a otimização temporal para desenvolver as aulas, associando o interesse e engajamento dos alunos, além das ações que promovam a interação e o retorno das propostas apresentadas.

A motivação dos alunos foi apontada como uma das principais dificuldades em idealizar e materializar um planejamento pedagógico no ERE, pois estes não contam com a interação e a atmosfera que envolvem as aulas presenciais. Isso sugere um planejamento que venha contemplar uma flexibilização e uma diversificação nas atividades e estratégias propostas, fazendo uso de materiais que estimulem uma participação mais ativa, inclusive no estabelecimento de uma estreita relação entre os conteúdos curriculares e os temas de interesse dos alunos.

Outro dado interessante está relacionado à realização coletiva do planejamento pedagógico entre os professores. Ao serem questionados se realizavam planejamento junto aos pares, observamos que 37,5% dos professores (9 de 24) afirmaram que o planejamento pedagógico coletivo não mudou. Sendo que 25% dos docentes (6 de 24) relataram um aumento no planejamento pedagógico coletivo. Enquanto 33,3% (8 de 24) disseram que houve uma diminuição no planejamento pedagógico coletivo.

Analisando esses dados, observamos que há um significativo índice de diminuição na realização do planejamento pedagógico coletivo. Algo que poderia ser explicado pelo grau de apoio e suporte oferecido aos docentes pelas instituições de ensino, bem como em um aumento no investimento individual para familiarização com o contexto remoto e, conseqüentemente, ausência de tempo para planejar coletivamente. Entretanto, esse percentual se mostra preocupante, pois a implantação das aulas no formato remoto foi muito desgastante para os docentes, fase que consideramos essencial o apoio coletivo e colaborativo entre os pares. Assim, realizar individualmente um planejamento de ensino compromete o trabalho desses professores, privando-os de problematizar, coletivamente, os problemas e conflitos pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem e, sobretudo, a colaboração nas resoluções dos problemas. Neste aspecto, concordamos com Ferraz e Silva (2021, p. 168) quando afirma que

Pensar no planejamento de ensino coletivo remete à valorização de um espaço mais democrático de discussão e teorização sobre as práticas pedagógicas institucionais. Isso implica na possibilidade das diferentes dimensões, que constituem a prática pedagógica, terem espaço e voz nesse processo. E, neste aspecto, destacamos a presença da dimensão discente, o reconhecimento das necessidades desse segmento como um eixo norteador, na organização do planejamento.

A perspectiva de um espaço mais democrático na realização do planejamento apresentado pelas autoras se faz presente nos índices em que percebemos um aumento na realização do planejamento coletivo, podendo ter um significado muito positivo no apoio e nas colaborações entre professores, instituição e demais sujeitos da comunidade escolar. Essa prática materializa-se no compartilhamento das demandas e problematização destas e, conseqüentemente, no compartilhar de estratégias e na busca de soluções para os problemas apresentados.

Todas essas dificuldades apontadas pelos professores encontram respaldo na ideia de que planejar consiste na análise crítico-reflexiva das situações que envolvem as práticas de ensino-aprendizagem e, neste caso em específico, práticas inseridas no âmbito do ERE. Mas não basta apenas a compreensão dessa realidade, também é necessário problematizar e discutir sobre as condições existentes, de modo que esses sujeitos possam antecipar as formas de agir na tentativa de superação dos desafios para alcançar os objetivos desejados (HAYDT, 2011). Isso requisitou dos professores a compreensão do contexto que estavam vivenciando, avaliando as circunstâncias e estabelecendo, ao mesmo tempo, práticas criativas para desenvolverem ações de ensino alternativas. Assim, estabelecendo planejamentos com a intencionalidade de visualizar a melhor estratégia para lidar com as dificuldades existentes.

Estratégias no planejamento pedagógico com fins de promoção da aprendizagem dos alunos no ERE

Para compreender as estratégias adotadas nos planejamentos do ensino, é preciso considerar que houve uma variação de ações e que estas estavam relacionadas às medidas adotadas pelas redes de ensino ou pelas escolas em que os professores atuavam (SANTANA; SALES, 2020). Ao serem questionados sobre as estratégias adotadas para organizarem o planejamento pedagógico no contexto das aulas remotas, os professores pontuaram:

Objetividade e clareza nos conteúdos (P.02); utilizei outros recursos além da apresentação oral, que foi o YouTube, o Google, slides, música etc. (P.4); Planejamento feito de forma escalonada tem dado certo (P.09); para as aulas síncronas, tínhamos um universo de possibilidades maior para utilizar, já que estamos conectados e isso facilitava a utilização de vídeos e aplicativos on-

PLANEJAMENTO NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Roselane Duarte Ferraz • Solange Trindade de Almeida

line, como o de jogos, por exemplo. Só demandava um tempo maior no planejamento (P.10); utilizei novas ferramentas tecnológicas para motivar os estudantes (P. 13); Diminuição dos conteúdos e acrescentou novas metodologias (P.14); uma das mudanças adotadas foi explorar ainda mais os conteúdos através da interculturalidade da disciplina, o uso das plataformas digitais proporcionou a exploração do modo mais dinâmico (P. 17).

Observamos nessas falas que os professores recorrem a diversas ações para organizar o planejamento pedagógico de forma que possa se adequar ao ERE, considerando as necessidades formativas dos alunos. Quando o professor opta por estruturar seu planejamento privilegiando a objetividade e clareza ao explorar os conteúdos, há um reconhecimento da necessidade de rever suas ações pedagógicas para transformar esses conhecimentos mais acessíveis e compreensíveis junto aos alunos, considerando as limitações do ensino remoto e, por vezes, as dificuldades que os alunos apresentam de acesso aos artefatos tecnológicos.

Assim, como afirma Russo (2016), o planejamento caracteriza-se pela previsão de ações para atender às intencionalidades estabelecidas. Por essa natureza, o planejamento inicial apresentará lacunas, pois não tem como prever as reais condições em que as ações de ensino se darão. Portanto, há uma constante necessidade de revisão, ressignificação daquilo que foi planejado. Constatamos, assim, que, no contexto do ERE, o replanejamento era uma constante nas práticas dos professores e das instituições de ensino.

Embora a objetividade e clareza sejam necessárias nesse formato de ensino, é preciso considerar que essas práticas pedagógicas venham a ser contempladas por ações e atividades que primam pela participação ativa dos alunos, contemplando uma perspectiva reflexiva na construção dos conhecimentos. Por vezes, os professores consideraram que a ausência de engajamento e interação com os alunos prejudicou o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais significativas para a aprendizagem dos discentes: “Mediante as mudanças, meu jeito de dar aula, meu jeito de interação com aluno e a aula era sempre só eu falando” (P.24).

A fala do professor, evidenciando falta de participação ativa dos alunos em sala, reforça a percepção dos docentes em identificar a ausência de engajamento como um obstáculo no processo ensino-aprendizagem. Portanto, os argumentos dos professores incidem na importância de promover o protagonismo dos alunos. A criação de espaços para a expressão e troca de ideias é aspecto fundamental para uma aprendizagem significativa no contexto das aulas remotas, pois, como nos esclarecem Tardif e Lessard (2005, p. 69), o trabalho do professor é “com e sobre seres humanos”. E, neste sentido, ao trabalhar com uma coletividade, todas suas ações podem trazer consequências para as aprendizagens desses

indivíduos. Entretanto, a tela das interfaces digitais, marcada por ausências de interações, comprometia o alcance das intencionalidades docentes.

Os relatos dos professores retratam o uso de novas metodologias e recursos digitais como alternativas de trabalho na configuração do planejamento pedagógico, indicando um processo de adaptação curricular que correspondesse ao ensino remoto, privilegiando abordagens mais flexíveis e dinâmicas que pudessem ser efetivadas no campo virtual, com o objetivo de envolver e engajar os alunos nas atividades de aprendizagem.

Ainda no campo de discussão do uso de novas abordagens metodológicas, os professores destacam que, durante as aulas síncronas, tinham mais possibilidades de utilizar recursos online, como vídeos e aplicativos de jogos. No entanto, ressaltam que isso exigia um tempo maior no planejamento. Isso indica um esforço em explorar as vantagens da conectividade para enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos. Mas também retratam os desafios impostos a esses docentes para incorporarem de forma adequada nos seus planejamentos e em suas aulas esses recursos, observando os objetivos de aprendizagem e as familiaridades dos alunos ao interagirem com os conteúdos por meio dessas abordagens e ferramentas.

Vale lembrar que nem todos os professores receberam o suporte necessário para planejar adequadamente o uso desses recursos e, em determinados contextos, nem sempre foram consideradas as dificuldades de acesso e conectividade dos alunos.

A estratégia de planejar de forma escalonada foi apontada como uma abordagem exitosa para atender ao contexto do ensino remoto e atender às necessidades dos alunos. Isso pode indicar uma organização sequencial dos assuntos propostos, estabelecendo com objetividade as etapas a serem vivenciadas ao longo do processo de ensino, podendo ter um bom resultado nas aprendizagens dos estudantes. Por outro lado, é preciso considerar os ritmos de aprendizagens dos estudantes, sobretudo no âmbito de uma educação à distância, em que as interações se dão através de telas de computadores ou celulares. Neste sentido, exige-se desses profissionais a sensibilidade para observar o desenvolvimento desses alunos, visando incorporar adaptações que se fizerem necessárias.

Os professores destacam a exploração da interculturalidade e o uso de plataformas digitais como uma forma de tornar o ensino mais dinâmico. Isso sugere uma valorização da diversidade cultural, considerando as diferenças e necessidades de seus alunos, o potencial das tecnologias digitais para enriquecer a experiência de aprendizagem dos discentes, bem como visualizando a interculturalidade como possibilidades de encontros, trocas entre ensino-aluno.

Considerando essa perspectiva, observamos que “[...] A interculturalidade, a partir de um posicionamento crítico, nos dá as expectativas e esperanças para enxergar os outros não como alheios, ao contrário, de modo que o trabalho parta deles, com eles, em colaboração para um bem comum. [...]” (GARCIA; GARCÍA; REGALADO, 2021, p. 99. Tradução nossa). Neste sentido, evidencia um aspecto positivo no planejamento, pois a adoção da interculturalidade como estratégia de exploração dos conteúdos demonstra uma perspectiva de trabalho mais inclusiva, dialógica, reflexiva, tendo professores e alunos como protagonistas no processo ensino-aprendizagem. A exploração da interculturalidade aliada ao uso de plataformas digitais tende a proporcionar uma experiência de aprendizagem enriquecedora, pois incentiva a contextualização, relacionando os assuntos à realidade dos alunos, também fomenta diálogos, debates e trocas de conhecimentos.

Constatamos que as falas dos professores revelam, no âmbito das suas limitações, dos desafios impostos, na ausência de suporte, um movimento pedagógico para recorrer a estratégias criativas e adaptadas ao contexto das aulas remotas. Os relatos também demonstram um aspecto preocupante no traçado estabelecido para o planejamento pedagógico, a diminuição dos conteúdos a serem trabalhados no ano/série do aluno. Observamos que, ao relatar a diminuição de conteúdos, os professores tiveram que fazer escolhas, priorizando determinadas temáticas, diante das restrições de tempo e as características do ensino remoto.

Ao serem questionados sobre a necessidade de reconfiguração do currículo escolar, a grande maioria dos professores (22 de um total de 24), ou seja 92% afirmou que a proposta curricular permaneceu, mas foram feitas alterações no currículo escolar durante o período de ensino remoto. Essas mudanças envolveram principalmente a redução dos conteúdos e a adaptação das atividades escolares para melhor se adequarem ao contexto das aulas não presenciais. Adotar essa redução pode ter sido uma alternativa para garantir aos estudantes um aprofundamento dos temas selecionados, ao invés de abranger, superficialmente, uma gama de assuntos.

Entretanto, longe de uma perspectiva conteudista, é necessário refletir que a redução dos assuntos pertinentes àquela etapa formativa dos alunos poderá trazer consequências, tais como uma lacuna na aprendizagem desses estudantes, uma vez que determinados conceitos, assuntos podem ter sido excluídos do percurso formativo e, talvez, aqueles que foram priorizados não alcançaram uma representatividade significativa para o desenvolvimento dos estudantes.

PLANEJAMENTO NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Roselane Duarte Ferraz • Solange Trindade de Almeida

Neste sentido, posteriormente é importante avaliar os impactos dessas ações na aprendizagem dos alunos e, sendo necessário, retomar esses conteúdos de forma que promova uma maior compreensão, envolvimento e participação dos estudantes, ressignificado seus trajetos formativos.

Quanto às estratégias incorporadas na organização das aulas, os professores também apresentaram uma série de ações pedagógicas. Alguns relacionaram essas práticas ao uso de ferramentas, interfaces e recursos tecnológicos. Assim afirmaram:

Uso do *classroom* e do WhatsApp nas aulas assíncronas e do Meet nas aulas síncronas (P.14); Os recursos digitais (P.18); Grupos de WhatsApp para auxiliar no processo educativo. Material impresso (P.23).

Podemos observar que essas estratégias estavam relacionadas às aulas assíncronas, como o uso do *classroom* e do *WhatsApp*, facilitando o diálogo e a interação junto aos alunos, bem como o compartilhamento de materiais didáticos. Mas também estavam interligadas aos momentos síncronos, como a utilização do *Google Meet*, possibilitando os encontros virtuais para fortalecerem as discussões e interações. Ao perceberem, por um lado, as potencialidades formativas que poderiam estar associadas às tecnologias digitais, os docentes puderam integrá-las de forma estratégica em suas práticas de ensino, facilitando a compreensão das temáticas exploradas e fomentando autonomia e criatividade dos discentes (ESTEVES, 2012).

Utilizar desses recursos como ferramentas de apoio ao ensino facilitou o processo educativo fora do ambiente escolar. Mesmo diante das dificuldades de acesso, a criação de grupos de WhatsApp e, não tendo essa alternativa, fornecer materiais impressos proporcionou alguns caminhos de ensino, interação e fomento de aprendizagem. Isso reflete uma preocupação por parte dos docentes em possibilitar uma abordagem interativa e de comunicação diversificada para atender às realidades de acesso dos alunos e, principalmente, promover a continuidade na formação. O que nos leva a inferir que houve um planejamento consciente dos limites sociais impostos, atento aos objetivos de ensino e aprendizagem, às características dos alunos e às possibilidades formativas, mediadas pelos recursos e interfaces digitais.

Houve, também, uma perspectiva de definir as estratégias segundo as características das turmas, o perfil dos alunos e o retorno que estes davam aos professores ao implementarem suas práticas de ensino. Assim, os docentes afirmaram:

Trabalhei de acordo com o avanço de cada turma. Utilizando etapas que promovessem discussões e interações entre os estudantes durante aulas, onde ao final de cada uma, eram realizados feedbacks dos conteúdos (P.17); De acordo às necessidades do momento (aprendizagem) (P.19); Trabalhando atividades do cotidiano e com sequências de acordo com o assunto a ser trabalhado (p.21); Não adotei estratégias, deixava ver o que surgia, as aulas

PLANEJAMENTO NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Roselane Duarte Ferraz • Solange Trindade de Almeida

eram dadas de acordo a presença dos alunos, de acordo a disponibilidade de net no dia, e sempre adotava estratégias de manter meus alunos conectados as aulas até o fim (P.24).

Observamos que, ao procurar adaptar as estratégias de ensino segundo o perfil e demandas das turmas, o professor traça um movimento formativo em que o diagnóstico dos processos de aprendizagem dos alunos é elemento norteador para a condução do seu trabalho. Ou seja, esses professores não estabeleceram seus planejamentos a partir de situações idealizadas, mas das reais condições de aprendizagem desses alunos, observadas como ponto de partida, considerando o contexto e as condições internas de desenvolvimento das práticas pedagógicas (RUSSO, 2016). Isso reflete uma sintonia com as demandas de cada turma, observando que estas podem apresentar diferentes desafios de aprendizagem e considerando que nem sempre as ações estabelecidas no ERE podem atingir as necessidades dos alunos. Além disso, é mencionada a realização de *feedbacks* dos conteúdos abordados, o que implica para o professor estar ciente do nível de aprendizagem desses alunos, avaliando o progresso individual, identificando os aspectos que necessitam maior atenção desses docentes.

Essas ações possibilitam aos professores ajustes e reconfigurações de suas práticas de ensino, perspectivando uma correspondência entre as estratégias implantadas e as necessidades específicas de cada turma. Práticas que indicam um compromisso com as aprendizagens dos discentes. Vale ressaltar que as medidas adotadas exigem um investimento de trabalho por partes destes docentes, demandando, também, suporte e recursos adequados para a efetivação de tais estratégias.

Quando afirmaram trabalhar com atividades do cotidiano dos alunos, os docentes estabeleceram uma importante conexão entre os temas/assuntos abordados com a realidade dos discentes em seu processo de ensino-aprendizagem, permitindo aos alunos posturas críticas frente às experiências vividas em seus contextos, correlacionando os conceitos explorados nas aulas com as situações diárias.

Os professores também se preocuparam em manter uma progressão estruturada e organizada de suas atividades de ensino e, conseqüentemente, de aprendizados dos alunos, quando estabeleceram como estratégia a utilização de sequências didáticas, que demonstravam uma gradatividade de estudos e de aprofundamento nos conhecimentos dialogados junto aos alunos, o que permitiu trabalhar com diferentes abordagens, explorando o pensamento crítico e criativo, por meio de ferramentas digitais.

Na fala em que prevalece a adoção de uma abordagem estratégica estruturada a partir da presença dos alunos e da disponibilidade de internet, esta pode ser interpretada como práticas mais flexíveis que caminham segundo as circunstâncias e necessidades individuais



dos estudantes, sobretudo considerando o contexto das aulas remotas, em que podem emergir diferentes desafios e limitações para a participação dos alunos. Também, a fala demonstra um esforço do professor em manter esses alunos conectados, envolvidos nas aulas, promovendo um tempo dedicado ao ensino.

No entanto, cabe observar a necessidade da realização e materialização do planejamento pedagógico, estabelecendo estratégias que sejam pensadas com o objetivo de efetivar a aprendizagem desses alunos. A ausência de um planejamento pode resultar em processos menos organizados no que se refere ao alcance das aprendizagens dos discentes e, conseqüentemente, no desgaste do trabalho do professor, pois neutraliza suas ações do propósito de promover a formação de seus estudantes. Além disso, se orientado pela disponibilidade de internet no dia e da presença dos alunos, pode desencadear em inconsistências das aulas, comprometendo a continuidade do processo educativo.

Manter os alunos conectados às aulas até o fim implica em considerar a organização das aulas, as sequências didáticas estabelecidas e a efetividade das atividades propostas. A ausência de estratégias, por exemplo, pode limitar as oportunidades de engajamento dos alunos, reduzindo a participação durante as aulas. Além disso, ao não apresentar uma estrutura clara das intencionalidades formativas e das atividades de aprendizagem, a avaliação do progresso dos alunos poderá ser comprometida com pareceres que não correspondem à realidade.

Caminhar por um viés mais estruturado, com organização colaborativa, menos individualista e voluntariado (RUSSO, 2016), com planejamento prévio das atividades e recursos disponíveis, sejam tecnológicos ou não, podem fomentar maior participação e envolvimento dos alunos, inclusive pensando nas limitações impostas pela ausência de conectividade. Neste sentido, acreditamos que imprimir uma perspectiva mais equilibrada entre a flexibilidade e a estruturação, organização das práticas de ensino-aprendizagem, adotando estratégias planejadas, sobretudo considerando os desafios impostos pelo ERE, podem alcançar perspectivas educacionais condizentes com as intencionalidades propostas.

Considerações Finais

Este estudo está inserido no campo das discussões que envolvem o trabalho pedagógico dos professores da educação básica, tendo como foco o planejamento pedagógico organizado e desenvolvido por esses profissionais no âmbito do ensino remoto emergencial (ERE). Assim, objetivou-se conhecer a organização do planejamento pedagógico de

professores de escolas de educação básica, considerando a implantação das atividades não presenciais de ensino.

Portanto, a análise das situações de planejamento relatadas pelos professores da educação básica nos possibilitou fazer algumas constatações. Primeiro, a pandemia da Covid-19 e a implantação do ensino remoto emergencial causou uma série de demandas para o trabalho das instituições escolares e, conseqüentemente, fragilizou as práticas de ensino-aprendizagem, vulnerabilizando aqueles que já apresentavam um quadro preocupante no âmbito socioeconômico.

Observamos que, embora uma grande parcela dos professores afirmou ter recebido orientações sobre planejamento das ações pedagógicas para atender os moldes do ERE, um quantitativo desses profissionais não teve as mesmas orientações. Esse dado evidencia a necessidade de promover o apoio por partes das instituições escolares junto a estes sujeitos que se encontravam diante de complexos desafios, que iam desde a desigualdade digital, atingindo os alunos quanto ao acesso aos recursos virtuais para materialização de suas aprendizagens, até o estabelecimento de estratégias para promover a motivação e o engajamento dos discentes no âmbito das interações virtuais.

O estudo revela estratégias adotadas pelos professores durante o período do ERE, materializadas em adaptações presentes nos planejamentos pedagógicos para atender às demandas dos alunos. Diante da complexidade do cenário, os professores demonstraram práticas flexíveis, adotando diferentes abordagens teórico-metodológicas para enfrentar os desafios impostos pelo ambiente virtual.

Os dados demonstram que os docentes consideraram em seus planejamentos e nas suas práticas de ensino fatores como objetividade e clareza nos conteúdos, incorporação de novas ferramentas tecnológicas, exploração da interculturalidade e ações adaptadas ao perfil e necessidades das turmas.

Também foi possível constatar uma preocupação em manter a interação e a motivação dos alunos nos encontros síncronos e no desenvolvimento das atividades assíncronas. Para tanto, os professores fizeram uso de diversas plataformas digitais.

Observamos o quanto é fundamental adotar práticas mais flexíveis no planejamento pedagógico, em que possam prevalecer a organização colaborativa e o planejamento prévio como elementos que venham a fomentar uma participação mais efetiva dos alunos, sobretudo considerando as limitações de conectividade.

Referências



PLANEJAMENTO NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
Roselane Duarte Ferraz • Solange Trindade de Almeida

ALARCÃO, Isabel. A escola reflexiva. ALARCÃO, Isabel (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Ed. revista e atualizada. Edições 70, Lda. Lisboa/Portugal, 2010.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CRUZ, Lilian Moreira; COELHO, Livia Andrade.; FERREIRA, Lúcia Gracia. Docência em tempos de pandemia: saberes e ensino remoto. **Debates em Educação**. v. 13, n. 31, jan./abr. 2021. p. 992-1016.

ESTEVEES, Bruno Alexandre Azevedo. **A utilização do computador Magalhães na transformação das práticas educativas**. 2012. 203 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias de Informação na Educação e Formação) – Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal, 2012.

FERRAZ, Roselane Duarte; SILVA, Ainda Maria Monteiro. Planejamento de ensino no Parfor: pensar e organizar práticas pedagógicas na formação para professores em exercício. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 6, p. 154–176, 2021.

FERRAZ, Roselane Duarte; FERREIRA, Lúcia Gracia; SILVA, Michelle Cristina da. Elementos para se pensar na organização do trabalho pedagógico docente no ensino remoto. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetininga, v. 3, n. 8, p. 1-22, 2022.

FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento; FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Roselane Duarte. Educação em tempos de pandemia: consequências do enfrentamento e (re)aprendizagem do ato de ensinar. **Revista Cocar**. Edição Especial, n.09. p.1-19. 2021.

FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Roselane Duarte; FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento. Trabalho docente na pandemia: discursos de professores sobre o ofício. **Fólio - Revista de Letras**, v. 13, n. 1, jan./jun., 2021, p. 323-344.

GARCÍA, Omar Fragoso; GARCÍA, Imelda Alvarez; REGALADO, Jonathan Israel Valdez. Interculturalidad, posibilidad de encuentro entre saberes, sentires y vidas. **Revista Copala**. V. 11, p. 96-111. 2021.

GIL, Antonio. Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2019.

HAYDT, Regina Célia C. **Curso de Didática Geral**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2011.

HEGETO, Léia de Cássia Fernandes; SILVA, Yan Soares da; DIAS, Rafaela. Planejamento na Organização do Trabalho Pedagógico Escolar no ensino remoto. **Extensão em Foco**, n. 23, jun. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2018.



ORSO, Paulino José. Planejamento escolar em tempos de precarização da educação. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, SP, v. 15, n. 65, p. 265–279, 2015.

RONDINI, Carina Alexandra.; PEDRO, Ketilin Mayra.; DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020.

RUSSO, Miguel Henrique. Planejamento e burocracia na prática escolar: sentidos que assumem na escola pública. **RBPAAE**, v. 32, n. 1, p. 193 - 210 jan./abr. 2016.

SANTANA, Camila Lima Santana e; SALES, Khatia Marise Borges. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia COVID-19. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 75–92, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis -RJ. Vozes, 2005.

SOBRE O/AS AUTOR/AS

Roselane Duarte Ferraz. Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora Titular do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHEL) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos Pedagógicos (CEPEP/CNPQ/UESB). <http://lattes.cnpq.br/2751558332825781>. <https://orcid.org/0000-0003-1731-0120>

Solange Trindade de Almeida. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista do Programa de Iniciação Científica (FAPESB). Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos Pedagógicos (CEPEP/CNPQ/UESB). <http://lattes.cnpq.br/7138101566623465>. <https://orcid.org/0009-0003-9418-7063>

Como citar

FERRAZ, Roselane Duarte; ALMEIDA, Solange Trindade de. Planejamento no ensino remoto: desafios e estratégias na organização do trabalho de professores da educação básica. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 04, n. 11, p. 1-21, jan./dez, 2023.